

Release

A obra nasce do ritual feminino de reconexão com o sagrado, de um corpo que volta à terra, e aos ensinamentos ancestrais que nos reconecta com nossos ciclos e deusas. A menina, mulher, senhora, feiticeira, que cura e gera vida, que é cíclica e que se transmuta. Cria-se um lugar não só sagrado, mas também de luta, a mulher que busca a ancestralidade mas não deixa de ir ao embate, que resiste, afronta. A obra propõe uma aproximação do público, onde se gera força e atravessamentos dentro das circularidades.